



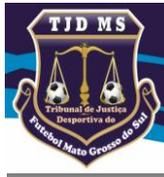
Procuradoria Desportiva

**EXCELENTÍSSIMO(A) SENHOR(A) AUDITOR(A)-PRESIDENTE
DE COMISSÃO DISCIPLINAR DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DESPORTIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**

FEDERACAO DE FUTEBOL DO MATO GROSSO DO SUL					Jogo: 74		
SÚMULA ON-LINE							
Campeonato:	Sul-Mato-Grossense Sub 15 - Não Profissional/2024				Rodada:	2	
Jogo:	Nautico Fc / MS X Aefa / MS						
Data:	02/11/2024	Horário:	14:00	Estádio:	Jacques da Luz / Campo Grande		
Arbitragem							
Arbitro:	Alencar Jose da Silva Neto (FD/MS)				ASSINATURA DIGITAL VÁLIDA		
Assistente 1:	Paulo Alves Volkof Junior (FD/MS)				ASSINATURA DIGITAL VÁLIDA		
Assistente 2:	Lucas Guilherme Garcia de Souza (FD/MS)				ASSINATURA DIGITAL VÁLIDA		
Quarto Arbitro:	Daniel Alexandre Lara de Souza (FD/MS)				ASSINATURA DIGITAL VÁLIDA		
Cronologia							
1º Tempo			2º Tempo				
Entrada do mandante:	13:50	Atraso:	Não Houve	Entrada do mandante:	14:44	Atraso:	Não Houve
Entrada do visitante:	13:50	Atraso:	Não Houve	Entrada do visitante:	14:44	Atraso:	Não Houve
Início 1º Tempo:	14:00	Atraso:	Não Houve	Início do 2º Tempo:	14:54	Atraso:	Não Houve
Término do 1º Tempo:	14:38	Acréscimo:	3 min	Término do 2º Tempo:	15:33	Acréscimo:	4 min
Resultado do 1º Tempo: 1 X 1				Resultado Final: 5 X 1			

A PROCURADORIA DA JUSTIÇA DESPORTIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, por seu Procurador ao final subscrito, no uso de suas atribuições institucionais e legais dispostas pelo art. 21, inciso I, e, ainda, nos termos dos arts. 73 e 79, todos do Código Brasileiro de Justiça Desportiva – CBJD, consolidado pela Resolução CNE nº 29, de 10.12.2009, bem como em observância ao que fixado pelo Regulamento do Campeonato de Futebol Amador de Base Sub 15 – Edição 2024, aprovado regularmente pelos Conselhos Técnico e Arbitral da FFMS, vem, mui respeitosamente perante Vossa Excelência, oferecer a presente **DENÚNCIA**, conforme as razões fático-jurídicas a seguir delineadas, em face de:

- **FELIPE TORRES DE ASSIS**, Auxiliar Técnico do Instituto AEFA.



Procuradoria Desportiva

I – DO OBJETO FÁTICO:

A Secretaria do TJD/MS, por força do art. 77 do CBJD, encaminhou a esta PROCURADORIA DESPORTIVA a súmula e relatório disciplinar da partida acima identificada, que foi comandada pela equipe de arbitragem devidamente nominada, tendo sido registrado(s) o(s) seguinte(s) INCIDENTE(S) para o que ora interessa, *verbis*:

Cartões Vermelhos			
Tempo	1T/2T	Nº	Nome do Jogador
00:00	INT	AT	Felipe Torres de Assis - Aefa
Cartão Vermelho Direto		Motivo: 1032 - Reclamar / protestar (verbalmente ou por gestos) ostensiva e ofensivamente contra decisão da arbitragem. - O auxiliar Técnico da equipe da AEFA, no intervalo de do jogo vai ate ao delegado da partida falando que o arbitro da partida (EU, Alencar José) estava Roubando.. Fez ate o sinal de eu estava roubando.. e após eu expulsar ele, veio pra cima de mim, só meu 4ºarbitro entra na frente e não o deixa vim pra cima de mim. Ainda fica aplaudindo a arbitragem em sinal de deboche.	

Observações Eventuais
O Auxiliar técnico da equipe da AEFA, o senhor Felipe Torres de Assis, no intervalo de jogo, se encaminha ate ao delegado de partida fazendo sinais de que o arbitro da partida estava roubando, aplaudindo a arbitragem em sinal de deboche e por causa disso eu aplico o cartão vermelho para ele, e logo em seguida ele tenta vim para cima de mim (Alencar), só que meu 4ºarbitro nao o deixa se aproximar de mim...

É o que cabe, neste momento, **sucintamente relatar**.

Passa-se a aduzir o que pertinente e de Direito.

II – JUSTIÇA DESPORTIVA – COMPETÊNCIA E TEMPESTIVIDADE:

A PROCURADORIA, que funciona junto à Justiça DESPORTIVA, possui, de acordo com as competências regulamentadas pela legislação pertinente, a função de *promover a responsabilidade das pessoas naturais e jurídicas que porventura venham a violar os dispositivos do CBJD* (art. 21) e, neste sentido, de forma exclusiva, *oferecer denúncia, nos casos previstos em lei ou neste Código* (inciso I), conforme análise oportuna e conveniente, observando-se, também, os arts. 74, § 1º, 77 e 79.

Conforme o Regulamento Geral do Campeonato Sul-Mato-Grossense de Futebol Amador de Base Sub15 – Edição 2024, devidamente aprovado, *foi reconhecida como instância própria esta Justiça Desportiva*, por seus órgãos competentes, *para dirimir conflitos*, bem como *as infrações disciplinares serão processadas e julgadas na forma prevista no CBJD*, observando-se também os termos contidos nos arts. 3º, 24 e 28.



Procuradoria Desportiva

A Justiça Desportiva, reconhecida como jurisdição especializada, de raiz constitucional e *munus publicum*, tem, por índole, dirimir litígios desportivos concernentes às competições e aos fatos disciplinares dela decorrentes, com razoabilidade e proporcionalidade para todos os interesses em jogo, circunstanciando-se nos seguintes vértices regulamentares: *equilíbrio competitivo – igualdade de chances – observância das regras – e imprevisibilidade dos resultados*.

Diante da absoluta competência deste Tribunal de Justiça Desportiva para apreciação, análise e/ou julgamento da presente iniciativa, devem ser plenamente reconhecidos os pressupostos de legitimidade e tempestividade (arts. 21, inciso I, e 165-A, § 1º, do CBJD).

III – DA SUSTENTAÇÃO FÁTICO-JURÍDICA:

A teor dos arts. 57, parágrafo único, e 58, ambos do CBJD, a súmula, o relatório e demais informações prestadas pela equipe de arbitragem gozam de presunção relativa de veracidade, e independem de prova, não se constituindo, no entanto, em verdade absoluta, pois sempre há possibilidade de prova em contrário.

É com base nesta presunção *iuris tantum* que a denúncia, a ser formulada pela PROCURADORIA DESPORTIVA, deve ser fulcrada (§ 1º), considerando-a como prova do que alegado, porque dotadas de fé pública as informações prestadas pela equipe de arbitragem, em face das quais cabe a apresentação de provas hábeis e úteis, legalmente aceitas, que possuem o condão de contraditar, denegar, impugnar, questionar, desdizer, contestar o que relatado, não se admitindo a mera prova dita em contrário às informações então prestadas e contidas na súmula e relatório disciplinar da competição.

Vejamos, por oportuno, a seguinte doutrina esposada por FERNANDO TASSO, na tão festejada obra *CBJD – Comentários à Resolução CBE 29, de 10.12.2009*, Editora Juruá, 2012, que assim preleciona:

*(...) Quando o fato goza de presunção de veracidade não necessita vir acompanhado de outra prova, porém, **admite prova em contrário**. Essa presunção é relativa e não absoluta. Os fatos narrados na súmula do árbitro, por exemplo, **apesar***



Procuradoria Desportiva

de serem presumidamente verdadeiros, podem ser contestados.

Essa presunção faz da súmula do árbitro um documento de extrema importância. A súmula, inclusive, é o ponto de partida para o processo disciplinar, pois é a base para a denúncia a ser formulada pelo Procurador. Do relato do árbitro se extraem as informações sobre o que aconteceu na partida, prova ou equivalente, sem, naturalmente, desprestigiá-las outras provas que podem ser produzidas.

(...) é importante ressaltar que o árbitro está dentro do campo de jogo, perto dos lances e, inclusive, ouvindo as declarações dos atletas, o que na maioria das vezes não é captado pelas câmeras e microfones. O árbitro é os olhos e os ouvidos da Procuradoria e o que ele relata é o que, na maioria das vezes, será defendido pelo Procurador.

Assim, a súmula deve ser o reflexo da partida (gols, substituições, cartões amarelos, vermelhos, infrações disciplinares), com o registro de todos os fatos ocorridos e relatados de maneira clara e detalhada, visando fornecer à Procuradoria Desportiva e aos Auditores a melhor descrição possível dos fatos evitando possíveis condenações ou absolvições de forma equivocada ou injusta em face de resumos e equívocos na redação da súmula.

São os atos praticados pelo agente, mesmo que descritos pormenorizadamente e com a demonstração EFETIVA do que ocorreu realmente, que permitem o enquadramento fático nas condutas descritas e tipificadas pelo CBJD, não obstante expostos com uma linguagem breve e concisa, pela qual se transmite uma informação desejada e completa – mas com clareza – em poucas palavras, ou seja, dito sinteticamente toda a exposição dos atos efetivamente praticados e ocorridos na situação fática disposta, sendo a tipicidade desportiva e o devido processo legal, dentre outros, princípios que norteiam a interpretação e aplicação do CBJD (art. 2º, incisos XV e XVI).

Conforme doutrina de JOÃO LYRA FILHO, na obra *Direito do Futebol – marcos jurídicos e linhas mestras*, sob a autoria de ÁLVARO MELO FILHO e LUIZ FELIPE SANTORO (Quartier Latin Editora, 2019), tem-se que:



Procuradoria Desportiva

(...) o princípio da tipicidade desportiva é corolário dos princípios da legalidade e da segurança jurídica, sendo necessário que as condutas geradoras de sanções desportivas estejam predeterminadas, descritas no CBJD, de modo a que os fatos imputados possam subsumir-se com clareza nas prescrições jusnormativas codificadas. Configura-se, portanto, como garantia da não-surpresa para que os destinatários da codificação jusdesportiva possam conhecer de antemão quais são os comportamentos admitidos, ou não.

DO(S) INCIDENTE(S):

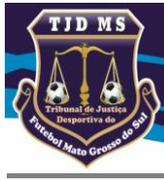
Com base, pois, nestas premissas preambulares e a par das ocorrências descritas e expostas na súmula e relatório disciplinar da partida, esta PROCURADORIA DESPORTIVA entende que, fática e juridicamente, **o(s) incidente(s) ocorrido(s) e então narrado(s) se enquadra(m) no(s) fato(s) típico(s) descrito(s) pelo CBJD**, que deve(m) ser objeto da presente DENÚNCIA para ser(em) oportunamente analisado(s) pelo TJD/MS.

Conforme narrado na súmula e relatório da partida pela equipe de arbitragem, o Senhor FELIPE TORRES DE ASSIS, Assistente Técnico da AEFA, dirigindo-se ao Delegado da partida, faz sinal característico de que o árbitro estava roubando de sua equipe e, mesmo após expulso, foi para cima do árbitro e apenas não chegou por intervenção de outro membro da arbitragem, além de fazer sinal de deboche com aplauso.

Conclui-se que o desportista ultrapassou a normalidade do inconformismo para, ostensivamente, agir de forma exacerbada nas reclamações, as quais, num ambiente de disputa esportiva, são normais, mas desde que não sejam com base no desrespeito e no xingamento e, ainda, expressando-se com ameaça à pessoa do árbitro.

Para tudo há um limite. Logicamente que ninguém, pela natureza do livre arbítrio, há de se sentir acomodado com o que não se aceita, mas a demonstração de insatisfação deve ficar no modo moderado, equilibrado e de respeito, sob pena de ultrapassar a linha da consideração entre as pessoas que se encontram no mesmo ambiente das atividades.

O inconformismo pelas decisões da arbitragem, não obstante serem comuns na disputa da partida, seja por atletas, seja por terceiros



Procuradoria Desportiva

envolvidos, deve assentar-se, tal como num mundo civilizado, dentro do razoável, do equilíbrio, do regular, não se ultrajando a honra e o caráter da pessoa, a profissão e seus afazeres.

Arrostar, afrontar em face de árbitro, designado pela entidade desportiva para ser o mediador da disciplina da partida esportiva, os atos, atitudes e expressões de atletas ou dirigentes, não são manifestações e reações comuns, pois providas da clara intenção de ofensa, esbravejando no campo desportivo e ultrapassando o limite do razoável e proporcional para encampar no dolo de atingir o trabalho da arbitragem, desrespeitando a equipe de forma rude, raivosa.

O respeito e a dedicação da ética em face de outrem é o mínimo que se espera num ambiente em que não deve haver inimigos, mas adversários, pois os atletas estão trabalhando como esportistas, o árbitro trabalhando como controlador da disciplina e os dirigentes ou membros da comissão técnica, trabalhando na administração do clube.

Inconformar-se, sim; repudiar, sim; xingar, não; desrespeitar, nunca; debochar, jamais.

Por mais que o ambiente desportivo causa tensão em busca do melhor resultado, ensejando às vezes atitudes desmedidas, outras vezes desarrazoadas, não devem ir além da ética e do respeito, da consideração e valoração do trabalho do outro agente envolvido no evento desportivo, como no caso, o árbitro, que está ali justamente para manter a disciplina da disputa, tanto física, como técnica.

Assim, o inconformismo ou a crítica não podem ultrapassar o razoável e proporcional, mesmo num ambiente tenso de disputa de jogo, devendo cada agente praticar seu mister com o devido respeito ao do outro, observando o princípio da colaboração, que deve ser observado por todos os desportistas em seus respectivos trabalhos em campo.

Fazer um sinal para alguém sobre algo que outro está praticando é um aviso, uma advertência, um alerta de alguma circunstância que está acontecendo, dando conhecimento a outrem do que se percebe e, desta forma, pode ser **considerado como uma manifestação expressa,** ainda mais quando se trata de gesto comum de linguagem mundial.

Ora, avisar, através de sinal, de que o árbitro está roubando e, ainda, aplaudir com as mãos em termo de deboche, é **desrespeitar,** de



Procuradoria Desportiva

forma grosseira ou indecente; é **ofender**, agindo de forma acintosa e, assim, **insultar** como impropério vociferado com o intuito direto de **humilhar** ou achincalhar.

Portanto, houve proferimento de expressões de cujo contexto circunscrito pelos xingamentos cingiu-se à configuração de atitudes ofensivas com a demonstração **efetiva da intenção de atingir o trabalho institucionalizado do árbitro e sua equipe de arbitragem**, podendo tais atitudes serem enquadradas no seguinte dispositivo do CBJD:

Art. 258. Assumir qualquer conduta contrária à disciplina ou à ética desportiva não tipificada pelas demais regras deste Código.

PENA: suspensão de uma a seis partidas, provas ou equivalentes, se praticada por atleta, mesmo se suplente, treinador, médico ou membro da comissão técnica, e suspensão pelo prazo de quinze a cento e oitenta dias, se praticada por qualquer outra pessoa natural submetida a este Código.

§ 1º É facultado ao órgão julgante substituir a pena de suspensão pela de advertência se a infração for de pequena gravidade.

§ 2º Constituem exemplos de atitudes contrárias à disciplina ou à ética desportiva, para os fins deste artigo, sem prejuízo de outros:

I – desistir de disputar partida, depois de iniciada, por abandono, simulação de contusão, ou tentar impedir, por qualquer meio, o seu prosseguimento;

II – desrespeitar os membros da equipe de arbitragem, ou reclamar desrespeitosamente contra suas decisões.

E, ainda, a teor da subsunção dos fatos narrados ao que disciplinado pelo dispositivo acima descrito, e em dissecação da norma tipificada no art. 258, tem-se que **assumir** é avocar para si. **Disciplina** é a obediência às regras desportivas. **Ética desportiva** é um conjunto de normas e preceitos que norteiam a boa conduta no desporto (PAULO CÉSAR GRADELA FILHO e outros, *in CBJD – Comentários à Resolução CBE 29, de 10.12.2009*, Editora Juruá, 2012).



Procuradoria Desportiva

De outra feita, além do achincalhamento perpetrado pelo desportista, em sua sanca de insultamento, o auxiliar técnico partiu em direção do árbitro, mas foi contido por um outro membro da equipe, do que deduz que foi para continuar suas atitudes indóceis, não se podendo concluir do que relatado na súmula de que iria praticar alguma violência ou agressão física em face do árbitro, podendo ser entendido mais como uma possível e eventual atitude desleal ou hostil, cujo início de execução não se mostra plausível de entender como concretizado na oportunidade.

Deste modo, não existem elementos hábeis a considerar a atitude como tentada de alguma infração disciplinar, nos termos do art. 157, inciso II, do CBJD e, por conseguinte, é temerário tipificar a conduta, pelo menos nesta forma.

Sabe-se que xingar produz uma resposta ao estresse que dispara um reflexo de defesa em face de alguma negatividade que recebe, com uma luta ou fuga à dor vinda da descarga de adrenalina e da frequência cardíaca e aumento da respiração, e que nem sempre se equivale a desrespeito.

No entanto, o xingamento como agressão depende do contexto em que utilizado e, assim, dirigi-lo a uma pessoa em determinação sinal de reprovação, sem qualquer relação de amizade ou intimidade, mas de execução de atividade, tal como no caso, através de gesto no sentido de que o árbitro está roubando, é desrespeitar acintosamente ou reclamar desrespeitosamente.

O inconformismo por eventuais decisões tomadas pelo árbitro ou equipe de arbitragem não se assola num mundo selvagem, mas num universo ideal de coisas e de respeito e consideração.

As posturas adotadas pelos atletas, por membros de comissão técnica, auxiliares ou dirigentes das equipes devem ser pautadas pela boa conduta formalizada pelo *fair play*, pela dignidade de aceitar o resultado do certame, positivo ou negativo, de obediência às regras do jogo, de promoção e divulgação do esporte, de combate à violência em prol do desenvolvimento do cidadão, mas jamais, mesmo diante da emoção no calor da disputa, desrespeitar ou desacatar, perturbar os participantes ou espectadores.

Oportuno, para o caso em tela, o que assentado no Livro REGRAS DE FUTEBOL 2020/2021, editado pela CBF/FIFA, *verbis*:



Procuradoria Desportiva

*(...) que a Educação dos Árbitros deve estar pautada no respeito ao espírito do jogo, a fim de garantir sua legitimidade e segurança. Por isso, **todos devem respeitar os árbitros e suas decisões, lembrando e considerando o fato de que árbitros são seres humanos e, portanto, sujeitos a cometer equívocos. As Regras do Futebol devem garantir, além da segurança desportiva, a agradabilidade da partida** para os jogadores, árbitros, treinadores, espectadores, fãs, administradores etc., isso para que as pessoas, independente de idade, raça, religião, cultura, etnia, gênero, orientação sexual, condição especial ou qualquer outra diferença, queiram participar e se envolver com o futebol. (...) **o Futebol não existe sem as regras e sem os árbitros que as aplicam.** O bom árbitro é o que domina as regras, sente o jogo, respeita seus princípios, sua dinâmica, atua com igualdade de critérios, precisão e discricção, serenidade e firmeza. Sempre de acordo com as regras e seus princípios. (...) **SEM O DEVIDO RESPEITO À EQUIPE DE ARBITRAGEM, o futebol tende a fracassar!***

Exige-se sempre, no campo desportivo, **atitudes profissionais, de respeito a gerar atos de exemplos à sociedade, tornando-se ídolos do bem e da dedicação à profissão,** e não atletas ou dirigentes sem qualquer compromisso consigo mesmo e com o esporte e a instituição desportiva.

Os elementos contidos na súmula e relatório da partida devem ser considerados em sua inteireza como retrato do fato ocorrido, **valendo-se como prova da presente denúncia, cujo objeto, portanto, somente deve ser descaracterizado com a apresentação pelo denunciado de prova em contrário ao relatado de forma CABAL E CONSISTENTE,** legalmente admissível nesta seara em face da presunção relativa de veracidade das informações prestadas pelos membros da arbitragem, conforme o art. 58 do CBJD.

De outra feita, sabe-se que as disposições infracionais e respectivas penalidades contidas no CBJD não se comunicam com qualquer SUSPENSÃO AUTOMÁTICA ou eventual SANÇÃO fixadas pelos Regulamentos Geral ou Específico do Campeonato, pois estes fazem incidir a suspensão automática pelo simples ato da infração, enquanto que aquele, analisando as circunstâncias envolvidas no fato com a ponderação



Procuradoria Desportiva

de todos os demais elementos, como expostos no art. 178, julga o atleta com a punição pertinente, a qual é independente daquela automática.

Deste modo, os autos devem ser montados com os devidos e pertinentes elementos probatórios do fato ocorrido, como meio de, referencialmente, instruir a peça denunciatória ou eventual formalização de inquérito e, inclusive, **possibilitar a formação da necessária convicção dos julgadores quanto à ocorrência ou inoccorrência de infração disciplinar desportiva, assegurando a aplicação, razoável e proporcional, da penalidade consequente.**

Portanto, os termos utilizados pelo denunciado justificam a presente denúncia a ensejar a penalidade de acordo com as circunstâncias e de forma razoável e proporcional às infrações cometidas, com a devida e necessária perpetração da responsabilidade objetiva por parte do clube que dirige.

De mais a mais, de acordo com o art. 282 do CBJD, a interpretação de suas normas far-se-á com observância das regras gerais de hermenêutica, visando *à defesa da disciplina, da moralidade do desporto e do espírito desportivo*, fomentando os princípios da legalidade e moralidade em prol da competição e de sua plena gestão e garantindo a efetiva segurança como norteadora do desporto como direito individual, *propiciada ao praticante de qualquer modalidade desportiva, quanto à sua integridade física, mental ou sensorial* (art. 2º, inciso XI, da Lei nº 9.615/1998).

E, a par disso, o CBJD dispõe que, na aplicação das penalidades, o órgão judicante, fixando-as entre os limites mínimos e máximos, *levará em conta a gravidade da infração, a sua maior ou menor extensão, os meios empregados, os motivos determinantes, os antecedentes desportivos do infrator e as circunstâncias agravantes e atenuantes*, conforme exposição do art. 178.

Pelo exposto, esta PROCURADORIA, em conformidade com suas funções institucionais e nos termos dos elementos constantes da documentação em anexo, e entendendo que ta(l)(is) fato(s) se subsumiu(ram) ao(s) dispositivo(s) legal(is) acima elencado(s), **oferece a presente DENÚNCIA** em face do(a)(s) nominado(a)(s) pessoa/atleta(s) e a ensejar as respectivas penalidades de acordo com as circunstâncias e de forma razoável e proporcional às infrações cometidas.



Procuradoria Desportiva

IV – DO PEDIDO:

Por todo o exposto, esta PROCURADORIA DESPORTIVA, por seu signatário *in fine* e pelos fundamentos e argumentos esposados, REQUER:

I – o **recebimento da presente denúncia**, com plena observância do procedimento sumário delineado pelos arts. 122 a 135 do CBJD, quanto ao(s) incidente(s) descrito(s) na exposição da súmula e relatório disciplinar então colacionados;

II – a **verificação dos antecedentes desportivos** do(s) ora denunciado(s);

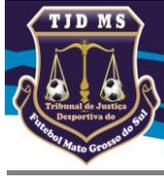
III – a **inclusão**, após o devido processamento e observância das providências pertinentes, **em pauta de sessão** de instrução e julgamento desta Comissão Disciplinar;

IV – a **citação do(s) ora denunciado(s)**, pela forma legal, para, querendo, comparecer(em), por seu representante legal, à sessão de instrução e julgamento e responder(em) os termos desta peça preambular, com as razões de fato e de direito que entender(em) pertinentes, com expressa advertência de que, assim não procedendo, presumir-se-ão como verdadeiros os fatos narrados nesta peça, podendo se fazer representar(em) por advogado(s) regularmente constituído(s), e

V – ao final, a incursão do Senhor **FELIPE TORRES DE ASSIS**, Auxiliar Técnico do Instituto AEFA, na tipicidade do **art. 258, § 2º, inciso II, do CBJD** e, por conseguinte, a incidência da penalidade de **suspensão por três partidas**, em estrita observância aos princípios da razoabilidade e proporcionalidade e com base no art. 178 do CBJD.

E, considerando a suspensão automática estabelecida no art. 18, item 4, do Código Disciplinar da FIFA, esta PROCURADORIA requer que **da penalidade de suspensão por partida acima imposta seja deduzida a respectiva partida eventualmente não disputada pelo denunciado por consequência automática da expulsão** (RGC, art. 39, e 3º, e RGC/CBF-2024, art. 61).

Por fim, requer que sejam procedidas as devidas e necessárias anotações de estilo para efeito de registros acerca de antecedentes disciplinares e quanto a eventual e posterior cumprimento da pena imposta.



Procuradoria Desportiva

Intime-se, também, acerca do resultado do julgamento desta preambular, o **Departamento Técnico da FFMS**.

E, ainda, esta PROCURADORIA DESPORTIVA protesta pela produção de todos os meios de prova em Direito admitidos, como a testemunhal e, sobretudo, a documental, fazendo-se anexar à presente a súmula e relatório disciplinar da partida.

Termos em que, PEDE DEFERIMENTO.

Em Campo Grande, MS, aos 13 de novembro de 2024.

WILSON PEDRO DOS ANJOS
Procurador de Justiça Desportiva
TJD/FFMS